

# JASMINA EDITH SANTOS

1914-1971



Leni Trentin Gaspari<sup>1</sup>

Desirê Santos da Costa<sup>2</sup>

Elair dos Santos Schuartz<sup>3</sup>

São autoras desta biografia a Sra. Elair Santos Schuartz, filha da Edith Santos, e sua neta Desirê Santos da Costa, poetisa e escritora. Filha e neta aceitaram registrar suas memórias a respeito da sua mãe e avó. Agradecemos pelo texto e pelas fotos que nos enviaram. A Alvi e a Prefeitura Municipal sentem-se honradas em tornar essa história parte do Memorial da Mulher em Porto União, na “Praça da Mulher”.

Transcrevemos na íntegra o texto das autoras:

Vamos descrever uma mulher muito especial, a começar pelo nome: Jasmina Edith Santos. Ela não gostava do primeiro nome, e sempre respondeu como Edith; fato curioso, pois é possível que só a família o soubesse.

Nasceu em Porto União, no dia 14 de outubro de 1914. Filha de Antônio Wolff (filho de José e Ana Wolff, ambos nascidos na Áustria) e Paulina Della Barba (filha de João e Alexandrina Della Barba, nascidos na Itália).

Casou-se aos 16 anos com Arthur Josin Santos, proprietário da movimentada Farmácia Santa Terezinha, que permanece até nossos dias no mesmo lugar e com o mesmo nome.

Teve duas filhas, Edy Santos da Costa e Elair Santos Schuartz.

---

<sup>1</sup> Membro fundador da Alvi (Academia de Letras do Vale do Iguaçu). Ocupante da Cadeira nº 19.

Patronesse: Profa. Edy Santos da Costa.

<sup>2</sup> Desirê é poetisa e escritora. Neta da Sra. Jasmina Edith dos Santos.

<sup>3</sup> Elair Santos da Schuartz é filha da biografada.

Aos 17 anos começou a trabalhar com o marido na farmácia, até 1971, quando veio a falecer. Foram 40 anos de absoluta dedicação.

Amava sua profissão, exercendo-a sempre com respeito, gentileza e empatia, fosse com seus funcionários ou clientes. Contam os mais antigos que todos queriam tomar injeção com ela, pois se sentiam amparados e seguros com sua conduta.

Era perfeccionista em tudo o que fazia, desde a embalagem para um presente até a confecção de suas costuras que tinha como hobby pessoal. Mulher bonita e vaidosa, que mesmo atrás do balcão estava sempre maquiada e com seu impecável coque.

Era de um temperamento calmo, semblante risonho, discreta e romântica. Tocava violão, gostava de poesias e com seu aguçado senso estético compôs algumas. Outra característica marcante era sua persistência diante de um objetivo, jamais desistia.

Faleceu em Curitiba em 21 de abril de 1971, vítima de complicações hepáticas.